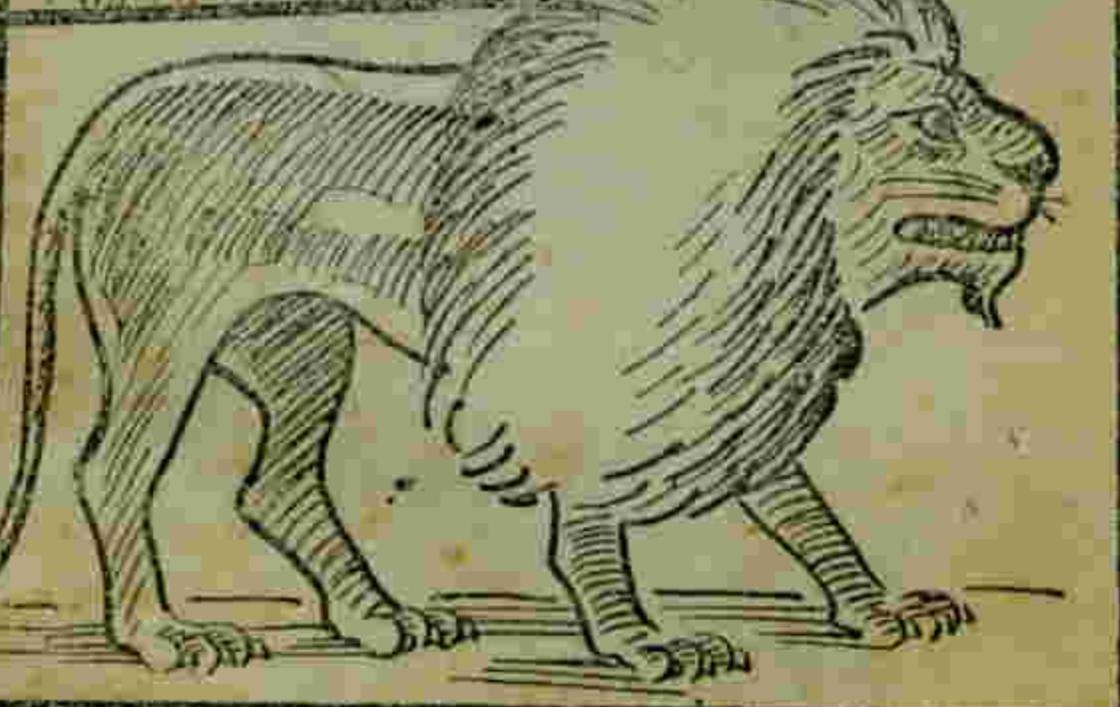


JOÃO MARTINS DE ATHAYDE
Editor Proprietario José Bernardo da Silva

ROLDAO NO LEÃO DE OURO



João Melquíades Ferreira

Proprietários Filhos de José Bernardo da Silva

O Príncipe Roldão No Leão de Ouro

LEITORES, matai o tempo
que é boa distração
saber como uma princesa
estava numa prisão
e Roldão pôde roubá-la
escondido num leão

Após que o rei Carlos Magno
venceu a grande campanha
fêz a Igreja de Santiago
padroeiro da Espanha
e a de Nossa Senhora
em Aquisgran, na Alemanha

Tomou 16 cidades
da guerra saiu feliz
deu muitas graças a Deus
por conquistar um país
foi visitar a Alemanha
daí tornou a Paris

Acompanhado dos pares
Reinaldo de Montalvão
Gui, duque de Borgonha
Oliveiros e Roldão
Guarim, duque de Lorenda
e o conde Galalão

(2)

De Lamberto de Bruxelas
Friza, rei de Guardenoa
Triete, duque de Dardanha
Geraldo e Urgel Danoa
Buzim, duque de Gênova
companhia franca e boa

O duque de Regner
Angelo de Almirante
Noemo de Baviera
Oel e Riol de Nante
Ronaldo e Jeif de Bordéus
Orlando, principe d'Anglante

Dai passou Carlos Magno
sete anos sem campanha
aquartelou os exércitos
da Itália, França, Alemanha
quando vem-lhe uma embaixada
nova guerra na Espanha

Regressando da Turquia
Gui, duque de Borgonha
com a irmã de Ferrabraz
rei de tôda Babilônia
a França deu uma festa
com a maior cerimônia

Reuniu-se os doze pares
na grande festa pamposa
quando entrou 1 mensageiro
pela praça luxuosa
com um baú de retratos
tudo de dama formosa

Roldão comprou um retrato
do mais formoso que havia
da princesa dona Angelica
filha do rei da Turquia
que reinava em Timorante
disse o mouro que vendia

Roldão achou no retrato
a rainha da formosura
contemplava em seu palácio
dia e noite a tal pintura
e foi lhe tomando amor
para ser sua futura

A festa continuava
entre pares e cortezão
de cavalheiros estrangeiros
divididos por nação
mas os pares estavam tristes
porque faltava Roldão

(4)

Carlos Magno na varanda
do seu palácio decente
perguntou porque Roldão
não se achava presente
responderam os cavalheiros
que Roldão estava doente

Ricarte da Normandia
foi ao palácio de Roldão
achou-o doente de amor
com um retrato na mão
aí contou-lhe o segrêdo
que tinha em seu coração

Disse Roldão a Ricarte:
comprei a um mensageiro
o retrato duma dama
filha dum rei estrangeiro
então perdi o sossêgo
que goza 1 príncipe solteiro

Perguntel-lhe de quem era
o retrato tão galante
disse: de dona Angélica
princesa de Timorante
filha de Abderaman
o pagão mais arrogante

Tomei amor à princesa
nas asas da formosura
aqui passo dia e noite
olhando a sua pintura
se não fôr a minha espôsa
findarei numa loucura

(5)

—Porém eu acho custoso
a minha resolução
como é que pode ser
um cavalleiro cristão
genro de um inimigo
além disso um rei pagão?

Ricarte disse a Roldão:
deixa lá esta tristeza
que mais tarde ou mais cedo
casarás com a princesa
contra o rei de Timorante
estou pronto à tua defesa

Carlos Magno com o exército
numa segunda bem cedo
assim que findou a festa
com os 12 pares sem mêdo
foi ajudar na Espanha
a Galafre rei de Toledo

Carlos Magno deu licença
aos pares irem adiante
chegaram no rio Letéu
mataram um grande gigante
atravessaram o caudaloso
das terras de Timorante

Os 12 pares encontraram
o general Almendrol
trazia vinte mil homens
tudo soldado espanhol
então travou-se um combate
tremendo aos raios do sol

(6)

O general Almendrol
enfrentou com Oliveiros
ofereceu fazer a paz
com o nobre cavalleiro
mas perdeu 12 mil homens
foi logo prisioneiro

Prometeram de o soltar
porém com a condição
de contar de Timorante
sua praça e guarnição
aí entraram com ele
debaixo de confissão

Aqui falou Almendrol:
senhores, prestem atenção
o reino de Timorante
e de grande guarnição
tem uma legua de muro
soldados, mais dum milhão

Os cavalleiros disseram:
já sabemos desde outrora
que o rei Abderaman
e seguro onde mora
diga-nos com quais soldados
e aonde ele marcha agora?

—O rei Abderaman
sem campo fêz estadia
há oito dias partiu
com exercito da Turquia
levou trezentos mil homens
sem dizer pra onde ia

—Levou consigo a rainha
e os vassallos importantes
na frente de seu exército
vão 20 mil elefantes
que dando no inimigo
estrangula-o num instante

—E a mim deu suas ordens
me obrigando a seguir
com estes mil guerreiros
que acabais de destruir
que todo tempo de guerra
reforça o ponto dali

Aqui terminou os pares
sua interrogação
Almendrol fêz uma pausa
e virou-se pra Roldão
que perguntou por Angélica
lhe pedindo informação

Continuou Almendrol:
cavalheiro, essa princesa
está na cova Tristeféa
uma enorme fortaleza
é por causa da madrasta
que a entitada vive prêsa

—A madrasta de Angélica
sonhou que um príncipe estrangeiro
se enamorava de Angélica
e vinha como um guerreiro
e ela havia de ser
a mulher dêste guerreiro

—Que o rei de Timorante
reparasse o que fazia
meter aquella princesa
na fortaleza que havia
por ella 1 príncipe estrangeiro
um grande mal lhe trazia

—O rei prendeu a princesa
e botou-a na prisão
na cova da Tristeféa
que é um grande alçapão
e por causa da madrasta
vive a moça em aflicção

—É a cova Tristeféa
espaçosa e adornada
de corredor, quarto e sala
tem galeria preparada
com 50 tórres à roda
onde Angélica está trancada

—Todo homem que fôr lá
tem que morrer enforcado
sòmente o governador
é quem vai, sendo chamado
mas orve fora da porta
de Angélica o recado

—Já completaram 3 anos
que ella foi sentenciada
os soldados mais valentes
são os que servem de guarda
está servida de damas
e da velha Zalabarda

— Angélica não tem crime
porém foi sentenciada
sua distração é chorar
por viver encarcerada
a rainhr Fredegundes
com isto está consolada

—Daqui a 40 léguas
é a praça Timorante
o governador da praça
é um soberbo gigante
muito teimoso e valente
feroz e mui vigilante

Aqui findou Almendrol
com sua verbozidade
os seus interlocutores
o puseram em liberdade
fielmente agradeceram-lhe
por ter falado a verdade

Disse Roldão: companheiros
a minha resolução
é seguir pra Timorante
creio que é esta ocasião
ou eu perco a minha vida
ou Angélica sai da prisão!

—Eu vivo desconsolado
porque Angélica está presa
igual a um oriminoso
na prisão de fortaleza
confio na minha espada
vou defender a princesa

Ricarte uniu-se a Roldão
pra viajar em segrêdo
partiram os cavalheiros
no outro dia bem cedo
os dois para Timorante
e os mais para Toledo

Apartados os cavalheiros
de Ricarte e de Roldão
encontraram Abderaman
com a grande expedição
marchando contra Galafre
com quem fazia questão

Seu exército se compunha
de trezentos mil soldados
com 20 mil elefantes
de 4 a 5 encangados
por negros da Etiópia
eram os brutos comandados

Abderaman vestia
argolas finas e douradas
num cavalo roxo-pombo
com pratas ajaezadas
as suas roupas de rei
com pedras finas estreladas

A rainha Fredegundes
a princesa da Turquia
também marchando na guerra
de longe se conhecia
pelo ouro e brilhante
que na roupa resplandecia

Os cavalheiros pararam
e tiveram muita alegria
em medir as suas armas
com o poder da Turquia
desembainharam as espadas
a ver o que parecia

Abderaman quando viu
o grupo de cavalheiros
conheceu ser inimigos
pelas roupas de estrangeiros
mandou logo vinte homens
buscá-los prisioneiros

Os paladinos quando viram
os turcos em tal proposta
já estavam preparados
uniram costa com costa
ali não deixaram vivo
quem lhe levasse a resposta

Abderaman zangou-se
mandou de um regimento
ir prender os cavalheiros
tirar-lhe o atrevimento
com homens todos montados
dar forte conhecimento

Os valentes paladinos
vendo todas lanças armadas
avançaram nos cem homens
com suas cortantes espadas
mataram então todos cem
logo em poucas cutiladas

Dissera Abderaman:
nossa luta está ruim
êstes são os 12 pares
não há outros iguais assim
em valor tão semelhantes
mas eu hoje dou-lhe fim

Abderaman soltou
mil e setenta animais
para devorar os pares
em lutas descomunais
os pares mataram tudo
ficaram pedindo mais

Abderaman mandou
todo exército se mover
formar uma meia-lua
com os lados a volver
ficando os pares no meio
nenhum podia correr

Resistiram os paladinos
como leões enraivados
se lançaram no exército
derrubando nos dois lados
45 mil turcos
deixaram mortos estirados

Então Abderaman
vendo o mal que lhe causou
em ter cercado os pares
arrependido ficou
por conselho de Fredegundes
à noite se retirou

Vamos falar em Roldão
e Ricarte, amigo constante
no quarto dia de viagem
avistaram Timorante
e Roldão só conversava
em libertar sua amante

Roldão encontrou uns turcos
na manhã do outro dia
matou-os e vestiu as roupas
mais Ricarte da Normandia
entraram como dois turcos
com linguagem da Turquia

Viram uma grande fumaça
exalando dos fogões
cozinavam em seiscentos
e cinquenta caldeirões
comidas para os soldados
que ali faziam instruções

Viram mais o exército
que fêz muito admirá-los
aos tigres e elefantes
ensinavam a matar cavalos
para atacar inimigos
precisavam exercitá-los

Viram trinta mil infantes
soldados dos batalhões
e uns dez mil cavaleiros
divididos os esquadrões
viram a cova Tristeféa
fechada em dois alçapões

Alugaram uma casa
mas perto da fortaleza
pois Roldão só trabalhava
pra libertar a princesa
mas achou muito custoso
dar começo a sua empresa

Ricarte da Normandia
conservou-se em lealdade
com o ourives mais rico
que havia na cidade
como lhe deu muito ouro
pôde comprar-lhe amizade

Disse Ricarte ao ourives
que era um mercador
das terras do Egito
onde era morador
queria que lhe fizesse
uma obra de valor

Por êste meio, Ricarte
descobriu uma traição
e juntando muito ouro
mandou fazer um leão
do tamanho de um hom em
como primeira invenção

Este leão tinha juntas
que andava e se movia
todo de barriga ôca
nêle um homem cabia
e tinha os olhos furados
que escondido tudo via

Disse Ricarte a êle
que somente pretendia
depois do leão feito
a Abderaman o vendia
o segrêdo do leão
a ninguém o descobria

Quando o leão estava pronto
Ricarte chamou Roldão
e mandou que ele entrasse
na barriga do leão
pois só assim ele via
dona Angélica na prisão

Ricarte disse a Roldão
que tinha plena certeza
de vender a Abderaman
o leão pela beleza
o qual seria comprado
pra divertir a princesa

Logo que Ricarte visse
sair de volta o leão
sabia que dentro dêle
vinha Angélica ou Roldão
comprava-o por todo preço
e ficava de prontidão

Roldão entrou no leão
com todo seu armamento
desta cena o ourives
não teve conhecimento
que a amizade de Ricarte
era um grande fingimento

(16)

Ricarte saiu à rua
puxando o seu leão
juntou gente para ver
como uma procissão
Brutamonte quando viu
chamou com muita ambição

Foram a preço de negócio
comprou-o por um milhão
e mandou levar à Angélica
que estava na prisão
foi como entrou na Tristeféa
o cavalheiro Roldão

Angélica então recebeu
o grande leão de ouro
ela puxava, ele andava
achou que era um tesouro
foi guardado no seu quarto
pra dar alivio a seu chôro

Quando foi à meia-noite
saiu pra fora Roldão
e quando Angélica viu
sair um homem do leão
foi atacada de medo
desmaiou, caiu no chão

Roldão levantou Angélica
sentou-a numa cadeira
achou-a inda mais formosa
mais linda e mais fagueira
do que o lindo retrato
qu'ele tinha na carteira

Quando Angélica tornou
Roldão lhe falou primeiro
dizendo: Angélica, não temas
que sou um príncipe estrangeiro
sobrinho do Carlos Magno
imperador mui guerreiro

—Eu comprei o teu retrato
que em meu peito repousa
para que fiques sabendo
não venho ver outra coisa
o que me trouxe a Turquia
foi te fazer minha esposa

Disse Angélica: cavalheiro
eu só temo uma traição
que teu tio Carlos Magno
com meu pai vive em questão
se vens contra a minha sorte
tu voltas no teu leão

Disse Roldão: pois Angélica
me julgas contra tua sorte
me mata com esta espada
que tem o aço tão forte
eu morta por tua mão
de gôsto perdôo a morte

Disse ela: nobre príncipe
se é este teu mister
se queres ser meu espôso
eu serei tua mulher
me roubas da Tristeféa
o mais breve que puder

—Se prometes respeitar
a minha honestidade
tu aqui na Tristeféa
guarda a minha virgindade
não tentes contra meu crédito
que te consagro amizade

Com esta doce resposta
que Angélica deu a Roldão
conheceu o cavalheiro
que ganhou seu coração
passaram os primeiros dias
fazendo combinação

Roldão junto com Angélica
davam palestra ociosa
o sair da Tristeféa
era coisa perigosa
Angélica se lastimava
ficava toda chorosa

Viu Roldão passando o tempo
de libertar a princesa
pois tinha vindo da França
tirá-la da fortaleza
se dispuseram a sofrer
a favor da sua emprêsa

Zalabarda viu Angélica
a seus pés banhada em pranto
pedindo com muitas lágrimas
como quem roga a um santo
dizendo: se não valer-me
dos teus pés não me levanto

Disse Angélica a Zalabarda:
eu te dou muito dinheiro
se deixares eu fugir
daqui com um cavalheiro
que entrou no leão de ouro
sendo 1 príncipe estrangeiro

Zalabarda refugou
dizendo: não pode ser
uma trama desta forma
nunca se ouvia dizer
eu devia descobrir
pro governador saber

Angélica empalideceu
da vileza de Zalabarda
privada da liberdade
numa mesmorra trancada
seu desgosto foi tão grande
que ali ficou prostrada

Zalabarda condoeu-se
que Angélica não merecia
como uma filha sem mãe
numa prisão padecia
disse quando ela tornou
que seu pedido fazia

Zalabarda, Angélica e Roldão
combinaram nesse dia
que dentro do leão
primeiro Angélica saía
e comprava por todo preço
o Ricarte da Normandia

Como não cabia os dois
na barriga do leão
era obrigado ficar
na Tristeféa, Roldão
aventurar a saída
que se deu em aflição

Na noite que se ouvisse
a sineta tocar chamada
obrigava a Brutamonte
levantar-se a madrugada
vir abrir a Tristeféa
pra ouvir a Zalabarda

Quando o turco abrisse a porta
com a velha conversava
Roldão nessa hora escura
ia ver se enganava
se o turco desse fé
então nas armas lutava

Roldão para conseguir
sua custosa jornada
deixou o amor em Angelica
o dinheiro em Zalabarda
e ela avisava a Ricarte
a noite precipitada

Angelica entrou no leão
e Zalabarda guiou
então tocou a sineta
o gigante se apresentou
a velha deu-lhe o recado
que Angelica lhe mandou

(21)

—Mandou dizer Angélica
visto ter se assombrado
com êste leão de ouro
em sonho lhe viu mudado
vendesse, não o queria
temendo um mal resultado

E o leão saiu fora
Brutamonte pôs em leilão
Ricarte da Normandia
comprou-o por um milhão
dizendo: vou à Lepônia
vender ao rei meu leão

Ricarte chegou em casa
abriu depressa o leão
tirou Angélica pra fora
fez-lhe uma saudação
deu-se logo a conhecer
e perguntou por Roldão

Disse Angélica: se prepare
às duas da madrugada
vá á cova Tristeféa
prevenido com a espada
que é quando Roldão sai
da Tristeféa falada

Assim mesmo aconteceu
foi grande a revolução
quando a sineta tocou
despertou a guarnição
Brutamonte saiu fora
com seu alfange na mão

Abriu logo a Tristeféa
temendo mau ocorrido
a sinêta parou logo
o seu tocar sustenido
Zalabarda começou
dando um recado fingido

Roldão que ia passando
tinha subido a escada
mas o gigante deu fé
embaraçou-lhe a passada
botou-lhe o alfange no peito
—Quem é você, camarada?

Roldão disse em lingua turca:
sou um soldado da guarda
acordei pela sinêta
está tocando chamada
venho aqui te ajudar
por causa desta zuada

Brutamonte então gritou
me prendam êste soldado
e o levem para a forca
que vai morrer enforcado
Roldão puxou a espada
deu tudo por acabado

Então chegou a patrulha
a guarnição investia
uniu-se logo a Roldão
Ricarte da Normandia
eles só dois paladinos
lutando com a Turquia

Brutamonte já estava
vendo os mortos pelo chão
não esperou que 2 homens
brigassem com uma nação
parou a luta e a braços
se atracou com Roldão

Roldão pegou o gigante
como o mais enfurecido
rolaram de escada abaixo
com tal estrondo e ruído
quando findaram os degraus
ficaram sem os sentidos

Acudindo Zalabarda
com o balsamo de prontidão
enganou-se no escuro
em vez de curar Roldão
deu no nariz do gigante
que se levantou do chão

Brutamonte foi covarde
porque nessa ocasião
pegando no seu alfange
deu 4 golpes em Roldão
e deixou-o ali por morto
quase sem respiração

Ricarte da Normandia
sustentava com a espada
à porta da Tristeféa
uma luta encarniçada
e corria sangue em bica
que parecia levada

Brutamonte então foi ver
o que havia na guarnição
e lastimou quando viu
os mortos fazer montão
Ricarte da Normandia
matando como Sansão

Ricarte cansou na luta
de fazer tanta destreza
caiu de escada abaixo
procurando uma defesa
Zalabarda fechou logo
o portão da fortaleza

Zalabarda mais Ricarte
foram tratar de Roldão
curaram suas feridas
com o bálsamo ficou são
Roldão pensando em Angélica
não tinha consolação

A êsse tempo o ourives
que tinha felto o leão
veio descobrir o segrêdo
temendo sofrer prisão
e disse que o cavalheiro
que o comprou era cristão

Brutamonte então correu
com praças de guarnição
cercou a casa de Ricarte
mandou abrir o leão
achou Angélica escondida
e deu-lhe voz de prisão

Angélica quando se viu
prêsa por ali uma guarda
como uma moça donzela
chorava injuriada
e pediu a Brutamonte
que a matasse enforcada

Disse Brutamonte: senhora
venho tomar informação
examinar êste caso
descobrir uma traição
não sabia que a senhora
fugia neste leão

--És um gigante atrevido
muito cheio de ousadia
pois prender uma princesa
com soldado, é corvadia
porém no tempo futuro
talvez me pagues um dia!

--Pois já que foi descoberta
para a prisão não recua
deixe pela minha conta
falar o povo da rua
eu só digo que está presa
e vai pra torre da lua

Disse ela: Brutamonte
até quando é meu sofrer?
contra mim é tanto algóz
que não deixa eu viver
em vez de mãe é madrasta
a que me faz padecer!

Zalabarda quando viu
Angelica em direção
de ir pra tórre da lua
onde era sua prisão
começou logo a explicar
o que fazia Roldão

Ensinou o subterrâneo
com um grande boqueirão
só Zalabarda sabia
dêste cano pelo chão
e dava na tórre da lua
com 1 restinho de escavação

Os pares entraram no cano
como 2 homens esforçados
até de cinquenta arrobas
via-se penhascos arrancados
a fim de livrar Angelica
das mãos de tantos malvados

Brutamonte então entrou
numa desesperação
caçou toda fortaleza
corredor, quarto e salão
sua vontade só era
matar Ricarte e Roldão

Como não achou os pares
com seu desejo tirano
quis matar a Zalabarda
que ocultava o engano
a velha temendo a morte
mostrou a boca do cano

Brutamonte então mandou
como mais feroz gigante:
matem estes dois soldados
de um modo extravagante
que se atreveram evadir
a praça de Timorante

Os soldados embocaram
no cano em direção
morreram como um tinguir
naquela situação
os pares mataram todos
com grande disposição

Brutamonte quando viu
a sua luta perdida
deixou a bôca do cano
com barro e pedra entupida
ficando os dois paladinos
lá enterrados com vida

Os paladinos no cano
sufrendo a dor mais forte
não comiam e nem bebiam
lastimando a triste sorte
consolando um ao outro
esperando pela morte

Nesse dia em Timorante
chegaram dois presos amarrados:
eram Urgel de Danoa
e Guarim, um dos falados
vieram presos da guerra
e ficaram encarcerados

Depois que Abderaman
chegou todo estarrapado
vinha num cavalo manco
todo ele ensanguentado
por Carlos Magno e Galafre
tinha sido derrotado

Chegou o nobre Oliveiros
com muita disposição
e entrou em Timorante
disfaçado, no portão
só vinha a fim de livrar
os amigos da prisão

Na mesma noite Oliveiros
tomou logo a posição
e subiu na fortaleza
por cima do paredão
degolou os sentinelas
e penetrou na prisão

Guarim e Urgel de Danoa
quando viram Oliveiros
o seu colega de guerra
abraçaram o companheiro
que tinha vindo tirá-los
das garras do estrangeiro

Oliveiros quebrou os ferros
e com muita ligeireza
fez escadas das correntes
em cima da fortaleza
e desceu os companheiros
fêz um ato de firmeza

Na mesma hora Oliveiros
caçou Ricarte e Roldão
nos canos da Tristeféa
corredor, quarto e salão
encontrou foi muito sangue
derramado pelo chão

Chegou á boca do cano
viu diversos espoliados
o cano estava entupido
com muitos argamassados
desconfiou que os pares
estavam ali sepultados

Abriram a bôca do cano
limparam bem a batida
tiveram muita alegria
foi um gôsto sem medida
porque Ricarte e Roldão
acharam ainda com vida

Num quarto da fortaleza
acharam muito alimento
comeram bem a vontade
coibraram novo talento
se apossaram da Tristeféa
pra lutar em seguimento

Ficaram 3 de sentínela
na porta da fortaleza
e dois entraram no cano
para findar a emprêsa
e dar na torre da lua
onde Angelica estava prêsa.

Quando o dia amanheceu
aumentou mais a zuada
os presos tinham fugido
a prisão foi arrombada
vieram a Tristeféa
acharam a porta tomada

Conheceu Abderaman
com muita admiração
que já dois daqueles pares
tinha visto na questão
mas achou desconhecido
o cavalleiro Roldão

Abderaman investiu
com batalha desusada
e perdeu muitos soldados
na Tristeféa apertada
porém não pôde ganhar
um plano na sua estrada

Nesta hora foi o cano
arrombado com certeza
Ricarte roubou Angelica
e trouxe pra fortaleza
mas incendiou a tórre
quando tirou a princesa

Abderaman ouviu gritar:
a praça esta alarmada
incêndio na tórre da lua
onde Angelica está trancada!
Abderaman correu
com todo povo da guarda

(31)

Quando chegaram na tórre
já estava devorada
o telhado foi abaixo
ficou a porta tapada
lamentou Abderaman:
oh! Angélica foi queimada!

Esta hora os paladinos
aproveitaram muito bem
porque foram ao comércio
arrombaram um armazem
preveniram a fortaleza
com comidas que convém

Mandou Abderaman
o seu poder que não erra
chamar todos os exércitos
das fronteiras de sua terra
600 mil homens vieram
com seus generais de guerra

Veio o general Talamarte
da Etiópia que não falha
Cloromel da Mesopotômia
o Francião de Natália
e Astaxus da Numidia
para vencer a bataha

Todos eles combinaram
que era muita fraqueza
Abderaman ter inimigos
numa sua fortaleza
além disso 5 homens
sem auxilio de defesa

Abderaman mandou
 fazer um grande vulcão
 na bôca de Tristeféa
 de breu, enxofre e alcatrão
 mas os pares se livraram
 foi perdida a invenção

Inventou Abderaman
 fazer forjos pelo chão
 à roda de Tristeféa
 que saísse no porão
 assim cairia os pares
 um por um na sua mão

Seria grande o perigo
 a Tristeféa arrombada
 que os pares não sabiam
 se Angélica fôsse achada
 pelas mãos do próprio pai
 havia de ser queimada

Na hora que a Tristeféa
 estava quase fechando
 na praça tocou rebate
 clarins, tambores ruflando
 era Carlos Magno e Galafre
 com cem mil homens chegando

Carlos Magno mandou logo
 embaixada de grandeza
 que Abderaman se rendesse
 que não contasse proesa
 e lhe mandasse os 5 pares
 que tinha na fortaleza

Abderaman alertou
as colunas desencerra
orgulhoso na melhor
das praças de sua terra
apresentou seus oitocentos
mil homens, pra fazer guerra

Os reis entraram em batalha
forçaram de parte a parte
Abderaman foi vencido
com 3 dias de combate
e fugiu para a Etiópia
junto com o Talamarte

Brutamonte quando viu
que a praça estava vencida
chamou 50 mil homens
fêz uma boa fugida
a rainha Fredegundes
ficou nos campos perdida

Carlos Magno tomou posse
daquele país pagão
distribuiu os tesouros
com a sua expedição
as cidades obedeceram
ao imperador cristão

Tratou a princesa Angélica
com terna estimação
porque ia se casar

com seu sobrinho Roldão
Angélica contou-lhe tudo
quanto sofreu na prisão

Carlos Magno achou Fredegundes
mulher de seu inimigo
prendeu essa feiticeira
fazendo do bosque abrigo
quis levá-la pra Angélica
vingar-se e dar-lhe castigo

Fredegundes então pediu
pra não levá-la escoltada
à presença de Angélica
sua maior intrigada
como não foi atendida
morreu lá desesperada

Achou justo Carlos Magno
que uma raícha impura
que fêz u'a princesa órfã
sofrer a maior injúria
morresse de hidrofobia
não quis dar-lhe a sepultura

Galafre tinha uma filha
que de Toledo era a flor
justou logo casamento
com o grande imperador
tendo um general de Galafre
um ciúme abrasador

Esse general Brutamonte
ao rei Galafre engana
concordou com Salgueirão
uma conspiração profana
marcharam para Toledo
para roubar Galiana

Toledo ao vê-se cercada
resiste o cerco em defesa
Brutamonte com as forças
apertou o cerco em surprêsa
Brutamonte e Salgueirão
foram roubar a princesa

Galiana quando viu
Brutamonte e Salgueirão
julgou Toledo vencida
com a sua guarnição
se dispôs heróicamente
falar na sua razão

Disse ela: Brutamonte
esta hora o que vem ver
contra mim no meu palácio
como quem vem me ofender?
te retira, se não mando
minha guarda te prender

Brutamonte fala atrevido:
senhora, não estremeça
se gritar por sua guarda

tal coisa não aconteça
porque eu com este alfange
hei de cortar-lhe a cabeça

—Ciúmo de Carlos Magno
contigo jurei casar
trouxe 50 mil homens
a Toledo mandei cercar
à fôrça há de ser minha
hoje hei de te levar

Galiana o desengana
inimigo de amor real
—Se deres um passo daí
mato-me com êste punhai
Carlos Magno há de saber
que só a ele fui leal

E do cêrco de Toledo
desertou algum soldado
fôra avisar a Galafre
qu'estava em guerra ocupado
Carlos Magno quando soube
foi quem ficou mais vexado

Carlos Magno mandou
a volta de Timorante
mandou que os 12 pares
pra Toledo fôssem adiante
que ele, Galafre e Angélica
íam em marcha triunfante

(37)

Partiram os cavalheiros
e chegaram justamente
no bosque que Fredegundes
morrera raivosamente
seu cadáver exposto ao sol
tinha virado serpente

Essa serpente atacou
com uma luta raivosa
para devorar os pares
como fera venenosa
mas os pares se livraram
desta batalha asquerosa

Chegaram eles em Toledo
nos cavalos galopando
deram uma encontroada
nos turcos e foram matando
mataram logo cinquenta
assim que foram chegando

Alarmou-se todo exército
Brutamonte com arrogância
montou um bravo cavalo
tomou uma grossa lança
queria tirar a fama
dos 12 pares de França

Oliveiros deu na testa
desse soberbo gigante
conheceu que na revolta

era ele o comandante
partiram um para o outro
o combate foi importante

Puseram as lanças no peito
deram grande encontroada
rebentaram os escudos
cada lança foi quebrada
Brutamente puxou o alfange
Oliveiros puxou a espada

Trocaram um com o outro
grandes golpes reforçados
o alfange topou a espada
eram golpes tão pesados
que esbarraram se olhando
com os braços atormentados

Oliveiros nesta hora
tinha o escudo partido
o capacete do gigante
tinha desaparecido
falaram um para o outro
cada qual mais destemido

O gigante botou um golpe
em Oliveiros, com esforço
Oliveiros abriu-lhe a cabeça
com a espada até o pescoço
o exército esmoreceu
então tornou-se um destrôço

Foram encontrar Brutamonte
junto com o Salgueirão
no palácio de Galiana
foram mortos no salão
Brutamonte por Oliveiros
e Salgueirão por Roldão

Então foram os cavalheiros
a Carlos Magno encontrar
deram parte que Toledo
estava em paz circular
e a princesa Galiana
em festa estava a esperar

Às duas horas da tarde
foi a chegada decente
de Carlos Magno e Galafre
com seu exército valente
foram cobertos de flôres
tratados garbosamente

A princesa dona Angélica
bizarramente trajada
como noiva de Roldão
vinha bem acompanhada
Galiana de alegria
chorou com ela abraçada

Carlos Magno foi à Roma
venceu em guerra o sultão
defendeu a Inglaterra

dos combates de Olão
Abderaman voltou
com a grande expedição

E depois que Carlos Magno
terminou toda vingança
prendeu Abderaman
nos mouros fêz a matança
casou igual com Roldão
tornaram feliz a França

— F I M —

Juazeiro, 10-5-74

A T E N Ç Ã O !

O teu Horóscopo é o guia verdadeiro do teu destino. Queres saber as artes e ramos de negócios que teves seguir casamento viagens, mudanças, pedras, cores, dias felizes, épocas críticas, e favoráveis, fortuna, doenças, número feliz, os acontecimentos que te estão sujeitos todos os anos e muitas coisas importantes sobre a tua vida? Basta mandar a tua data de nascimento acompanhada de Cr 20,00; a esse endereço: Tip São Francisco Rua Sta Luzia, 263—Juazeiro do Norte—Ceará; logo que cheguem as tuas mãos, receberás o teu Horóscopo com a maior urgência. O dinheiro deve vir num envelope com o valor declarado.

29535 *PARA O NORTE*
Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-C

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartmento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Col. Estêvam, 1325 - Natal - R. G. N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Enq. Paulo Lopes, 695 - Lote
Bangu - Rio - GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

Mercado de Baturité

Quarto n. 68 - Baturité - Ceará

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto - Mercado Publico

Santa Inês

- Maranhã